

Passado Presente

Poucas empresas neste país refletem, com responsabilidade sociocultural, sobre suas áreas de atuação. A LIGHT, presidida por José Luiz Alquéres, através do Instituto LIGHT para o Desenvolvimento Urbano e Social, que é dirigido por Mozart Vitor Serra, traçou uma linha de patrocínio, que entre outras diretrizes, visa ao resgate da história e a revitalização do patrimônio histórico, arquitetônico, cultural e natural do estado do Rio de Janeiro. Este TOMO foca o Vale do Paraíba Fluminense, região que teve seu crescimento marcado pelo Ciclo do Café, pelas fazendas de arquitetura neoclássica, seus empreendedores, colonos, escravos, aventureiros e por todos aqueles que teceram com muita luta e fé, erros e acertos, a base econômica e cultural desta rica região, capítulo importante da era agrícola brasileira.

Este trabalho, que não se propõe a ser produto final, não é a edição de um livro de arte sobre as fazendas, como tantos já editados, sem desmerecer esta importância, mas sim a realização de um Inventário, composto por um Caderno de Conservação Preventiva e Preservação Arquitetônica e um sítio na Internet, para uso dos proprietários na conservação destas obras magníficas. Um conjunto para pesquisadores, professores municipais, estudantes e para toda a comunidade local, servindo principalmente aos gestores públicos e lideranças empresariais, de modo que possam, com precisão, enxergar o presente e planejar o futuro de suas cidades.

Para o INEPAC – Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultura, que coordenou este trabalho, tendo à sua frente a seriedade e o elevado nível de exigência de Marcus Monteiro e de Dina Lerner, este Inventário servirá como embasamento para ações integradas de prevenção e preservação destes ícones patrimoniais da história do Ciclo do Café no Vale do Paraíba Fluminense. O que se “tomba”, a partir deste momento, não são as fazendas históricas do Ciclo do Café, mas a ignorância por não se conhecer a nossa própria história e saber que este candeeiro que iluminou nosso passado é a holofote que permite iluminar os mapas atuais: urbanos, ambientais, culturais, sociais e de crescimento econômico.

Para nós, do Instituto Cultural Cidade Viva – entidade que nasceu como demanda dos Fóruns Estaduais de Cultural, que tiveram início em 1986, reunindo dirigentes públicos municipais e lideranças comunitárias, na luta para mostrar a importância da cultura no interior dos estados e deste resgate no desenvolvimento local – é a consagração do resultado de um belo primeiro passo.

Os passos seguintes serão marcados pelo levantamento da história e das estórias do Vale do Paraíba, contadas pelos seus resistentes observadores, colecionadores da memória e moradores amantes de suas cidades, complementando o presente trabalho. Inicia-se também um processo articulado na busca de recursos para a revitalização das fazendas históricas e para o crescimento do turismo cultural na região.

Esta publicação fornece subsídios para a elaboração de programas de educação patrimonial nas escolas. A difusão deste Inventário para todo o país e para os órgãos mundiais de preservação desenterra uma cultura viva, estampa a personalidade do Vale e chama a atenção para o valor da nossa identidade.

O resultado deste trabalho é um exemplo de parceria produtiva, entre os governos, a iniciativa privada, os profissionais de produção, as lideranças comunitárias e muitos grupos, entidades e pessoas de resistência, que como o Rio Paraíba, sofre, mas segue seu rumo, ensinando que o mar de destino é o coletivo inevitável e sustentável de todos nós.

Fernando Portella
Diretor
Instituto Cultural Cidade Viva